

TESE UNIDADE PETROLEIRA

A luta contra o desmonte da PETROBRÁS deve envolver a mais ampla unidade possível dos petroleiros e dos que se colocam em defesa dos interesses da classe trabalhadora. Não há monopólios em defesa da PETROBRÁS. Essa é uma luta de todos nós!

É com esse princípio que a **Tese Unidade Petroleira** apresenta suas propostas ao XXV Congresso dos Petroleiros e Petroleiras do Ceará.

DERROTAR CASTELO DE AREIA BRANCO E O GOVERNO BOLSONARO

Durante todas as décadas de existência da PETROBRÁS, a empresa nunca recebeu tantos ataques como agora. Nem mesmo nos famigerados anos FHC. A PETROBRÁS passa por um desmonte total, podendo vir a deixar de existir em breve. Entrega de ativos, fechamento de unidades, doações a investidores estrangeiros. O Golpe de 2016 vem cumprindo seu papel de desmontar a empresa e o país. O governo miliciano e das rachadinhas segue atacando a soberania nacional e o direito dos trabalhadores. Não há outro caminho senão lutar pela defesa da PETROBRÁS conjuntamente com o Fora Bolsonaro!

ACT 2020/2021 – PETROBRÁS E TRANSPETRO

Para cumprir seu papel de desmonte da PETROBRÁS, a gestão bolsonarista de Castelo Branco tem como seu principal alvo os petroleiros e suas conquistas. P “Plano de Resiliência” foi bastante claro ao atacar direitos básicos dos trabalhadores como os próprios salários.

Para o ACT de 2020, a proposta é de **reajuste zero!** Além da retirada de vários direitos. Utiliza-se da pandemia do Covid-19 para encobrir os reais ataques contra a categoria. É passando o boi e a boiada como diria o Ministro bolsonarista Sales.

Como resposta, a categoria petroleira deve buscar a mais ampla unidade em defesa de seus direitos. Unificando toda a categoria, assim como também os terceirizados. À medida que um petroleiro perde direitos, toda a classe também perde.

Importante também envolver todos os aposentados na luta do ACT. A proposta apresentada pela PETROBRÁS de custei o da AMS onde prevê a contribuição de 60X40 vai cada vez mais penalizar os companheiros que não estão na ativa. De fundo, a PETROBRÁS quer chegar à equiparação de 50x50 na contribuição. Com a saída de milhares de petroleiros da ativa e a não realização de concursos,

cada vez mais a MAS se tornará onerosa para os trabalhadores que dedicaram suas vidas na construção da empresa.

Para o ACT temos a bandeira de:

- Nenhum Direito a Menos! Pela prorrogação do atual ACT até 2021.
- Pela manutenção de todos os direitos!
- Não ao abono (propina) para a alta gestão da PETROBRÁS!

EM DEFESA DAS UNIDADES DA PETROBRÁS NO CEARÁ

Continuar a defesa de nossas unidades através da sensibilização da sociedade e da mobilização constante dos petroleiros.

A pandemia do Covid-19 impediu até o momento que amplos setores da classe trabalhadora fossem às ruas. Com isso o governo aproveitou da situação para acelerar o desmonte da empresa. Vários teasers de venda foram anunciados nas ultimas semanas. Porém, a mobilização dos trabalhadores de aplicativos demonstrou que a classe trabalhadora não está apática. O segundo semestre de 2020 deve mobilizar grandes categorias em defesa de seus acordos coletivos. É nessa onda de lutas que os petroleiros devem se somar e colocar como ordem do dia a defesa das unidades no Ceará e no Nordeste. Tomar as ruas contra o desmonte.

Ao mesmo tempo, as ações no Judiciário devem se intensificar. Cada pequeno ataque deve ser respondido à altura. Embora saibamos que o Judiciário atenda diretamente o interesse dos grandes setores burgueses, sabemos também que esse é um campo de batalha onde pode haver cisões. Importantes ações foram ganhas contra Pedro Parente, o que definitivamente atrasou o desmonte da empresa. Apoiar ações jurídicas, impetrar outras é tarefa primordial do Sindipetro. Articular ações regionais e nacionais também é seu papel.

Ampliar a atuação junto a parlamentares, governadores e prefeitos também deve ser uma medida a ser adotada. O desmonte da PETROBRÁS vai reduzir a participação em royalties, gerar desemprego e causar grandes impactos na economia local de várias cidades. Os petroleiros devem reconhecer seu papel ativo de defesa da PETROBRÁS e mobilizar todos os setores impactados. Atuar e colaborar com a Frente Nordeste em Defesa da PETROBRÁS é um papel primordial. Construir novas ações e fortalecer todos os meios necessários à defesa da empresa.

- Manter a PETROBRÁS no Nordeste!
- Articular e apoiar todas as frentes de defesa!

- Em defesa da PETROBRÁS e de todas suas subsidiárias!
- Pela reestatização da BR Distribuidora!
- Pela reintegração da Transpetro à PETROBRÁS Holding.

APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Os aposentados e pensionistas cada vez mais passam a representar a maior parte da categoria petroleira. E nesse contexto são os que recebem os maiores ataques. Depois de construírem a empresa, são tratados como elementos descartáveis. Até mesmo o acesso às unidades da PETROBRÁS, fica cada vez mais restrito. Os postos de atendimento da Petros, AMS e RH foram sumariamente fechados.

O equacionamento hoje é um dos grandes ataques. Embora já estejam em vigor o pagamento de parte do equacionamento, aprovado em assembleias, não podemos deixar de buscar com que a PETROBRÁS arque com toda a sua responsabilidade de prejuízo causado à PETROS.

Recentemente, em Justiça Arbitral, a PETROBRÁS perdeu ação impetrada pela PETROS, onde ficou claramente responsabilizado sua responsabilidade ao causar prejuízo para os contribuintes. Porém, agora a direção bolsonarista da PETROBRÁS se nega a pagar o que deve e busca ajuizar ação na Justiça comum. Quando foi para pagar bilhões aos investidores norte-americanos, essa mesma direção não titubeou em fechar acordos. Dois pesos, duas medidas. OS aposentados merecem respeito.

- Que a PETROBRÁS pague o que deve! Pelo fim do equacionamento!
- Reabertura dos postos de atendimento!
- Não ao aumento de contribuição da AMS!
- Respeito aos aposentados e pensionistas!
- Construir a Plenária dos Aposentados e Pensionistas.

CEGAS

Os trabalhadores da Cegas conseguiram uma importante vitória na manutenção de seus direitos tendo em vista o aditivo ao Acordo Coletivo assinado no mês de junho. O reajuste pelo IPCA foi um passo possível no momento de grandes dificuldades para mobilização. Porém, o fantasma da privatização sempre ronda

a empresa. E nessa questão não há como vacilar. A defesa da Cegas como empresa pública e sob o controle do Estado deve ser uma luta contínua.

Uma questão que a pandemia trouxe para o conjunto dos trabalhadores é a possibilidade do teletrabalho. Para a Cegas, essa foi uma realidade durante os últimos meses. Devemos discutir com os trabalhadores a implantação da metodologia, mas tomando todos os cuidados devidos para que não haja transferência de custos para os mesmos, possibilitando também que seja respeitado a escolha e não a obrigatoriedade. A negociação entre empresa e trabalhadores deve se dar de forma coletiva e com intermediação dos sindicatos. O teletrabalho não pode virar um ônus para o trabalhador.

- Em defesa da Cegas como empresa pública! Não a qualquer tipo de privatização! Abertura de concursos já!
- Debater o teletrabalho sem prejuízo aos trabalhadores, opcional e com qualidade!

TERCEIRIZADOS

Os terceirizados assim como os funcionários próprios exercem as mesmas atividades. Somos todos petroleiros! Porém, sabemos muito bem que diante da condição de emprego essa parte dos petroleiros recebem os maiores ataques: salários reduzidos, ameaças, faltas de EPIs, políticas de saúde etc. Não é de se estranhar que grande parte dos acidentes, inclusive óbitos, acontecem exatamente com os terceirizados.

O Sindipetro deve prestar total apoio aos terceirizados, como já vem fazendo, independente de qual sindicato sejam filiados. Ao mesmo tempo deve buscar filiá-los à entidade, construindo uma luta unitária entre todos os petroleiros.

- Construir um seminário de terceirização envolvendo o setor num plano de lutas unificado como acordo único garantindo nenhum direito a menos com as mudanças de contratos.
- Realizar treinamento de fiscais e gerentes de contratos da PETROBRÁS sob a ótica dos trabalhadores.
- Intervir diretamente no acompanhamento de contratos de terceirização que venham a prejudicar os trabalhadores.
- Buscar constantemente a filiação de terceirizados que atuem na PETROBRÁS e na Cegas.

TELETRABALHO NA PETROBRÁS

O teletrabalho na PETROBRÁS representou um laboratório de ataques da empresa aos trabalhadores. De imediato, no dia 1 de abril, a empresa reduziu de forma compulsória, sem nenhuma negociação, ao arrepio da lei o salário de 25 mil funcionários administrativos. Por ironia, manteve o salário de cargos comissionados. A medida foi tão esdrúxula que a própria Justiça deferiu liminar obrigando a empresa a reestabelecer os salários.

Porém, os ataques continuam. Castelo de Areia Branco já anunciou que o teletrabalho na PETROBRÁS deve se manter, com o objetivo de economizar milhões para a empresa. Em nenhum momento se preocuparam com a qualidade de vida dos trabalhadores, se o teletrabalho é bom ou ruim e em quais condições deve ser estabelecido, visando o trabalhador. Inclusive em tom de ameaça distribuíram um “termo” onde estipulam medidas de aceite” aos trabalhadores. Esse mesmo termo afirma claramente que a PETROBRÁS não fará qualquer ressarcimento com custos de infraestrutura. Enquanto a empresa economiza milhões, os trabalhadores vão tirar do próprio bolso para manter internet, energia elétrica, telefonia e demais necessidades do teletrabalho. O máximo que a empresa contribuiu foi com uma quantia de mil reais para compra de equipamentos. Medida preventiva na realidade, pois já teve Sindipetro ganhando ação na justiça obrigando a PETROBRÁS a arcar com custos no teletrabalho.

- Lutar para que o teletrabalho seja opcional e não compulsório.
- Que a PETROBRÁS custeie todos os gastos com o teletrabalho. Ajuda de custo mensal!
- Por acordo coletivo sobre o teletrabalho! Nada de acordo individual onde o trabalhador é pressionado!

TRANSFERÊNCIAS DE FUNCIONÁRIOS DA PETROBRÁS E TRANSPETRO

O desmonte da PETROBRÁS vem sendo seguida de diversas transferências de petroleiros para outras unidades da empresa. Em nenhum momento O RH se preocupou com a integridade dos funcionários. Pelo contrário, muitos ainda não sabem nem onde serão alocados. Já foram feitas denúncias ao MPT, sendo que algumas já forcaram a empresa a retroceder, como no caso do Torre Pituba. No Ceará o Edifício Manhattan foi fechado, dezenas de funcionários ficaram sem saber para onde ir. A pandemia foi utilizada como forma de fechar o edifício.

O Sindipetro deverá buscar constantemente o cessar dessas transferências onde os funcionários não desejam. Reestruturar a PETROBRÁS no Ceará passa pela defesa da permanência dos petroleiros no estado.

Em suma são diversas lutas que apenas uma tese não seria capaz de concatená-las. Somente a participação efetiva da categoria poderá realmente

defender a PETROBRÁS. O papel da direção sindical é organizar a luta e permitir que a categoria possa defender seus direitos. A direção do sindicato não deve tutelar a categoria, se colocar acima de seus interesses. Somos parte dela. E principalmente nesse momento de tantos ataques, qualquer interesse individual irá possibilitar enormes derrotas aos trabalhadores. O sindicato é instrumento de luta, dos petroleiros e em defesa da PETROBRÁS e da Cegas. E deverá ser sempre assim!

Assinam essa tese:

A Diretoria do Sindipetro Ceará, Gestão Avançar na Luta